

## O BANQUETE

### Comemoração do centenário de Mário de Andrade

A série "O Banquete" foi publicado, em 23 "episódios" no "Mundo Musical", crônicas semanais que Mário de Andrade escreveu na Folha da Manhã de maio de 1943 até sua morte. Usando a fala de cinco personagens, Mário provoca a reflexão sobre questões de arte.

No Núcleo de Crianças e Jovens da Escola de Artes Visuais os processos individuais de aluno são compreendidos dentro de um contexto cultural onde a arte contemporânea e suas questões exercem um papel relevante.

Trabalhando com os alunos estas oito questões d'O Banquete, o Núcleo imagina prestar sua homenagem ao poeta.

## O BANQUETE

### Comemoração do centenário de Mário de Andrade

A série "O Banquete" foi publicado, em 23 "episódios" no "Mundo Musical", crônicas semanais que Mário de Andrade escreveu na Folha da Manhã de maio de 1943 até sua morte. Usando a fala de cinco personagens, Mário provoca a reflexão sobre questões de arte.

No Núcleo de Crianças e Jovens da Escola de Artes Visuais os processos individuais de aluno são compreendidos dentro de um contexto cultural onde a arte contemporânea e suas questões exercem um papel relevante.

Trabalhando com os alunos estas oito questões d'O Banquete, o Núcleo imagina prestar sua homenagem ao poeta.

## O inacabado

- Você se esquece, por exemplo, do valor dinâmico do inacabado? Existem técnicas do acabado, como existem técnicas do inacabado. As técnicas do acabado são eminentemente dogmáticas, afirmadas sem discussão, *credo quia absurdum*, (...) o desenho, o teatro são as artes mais acabadas por natureza as mais abertas e permitem a mancha, o esboço, a alusão, a discussão, o conselho, o convite (...) são artes do inacabado, mais próprias para o intensionalismo do combate. E assim como existem artes mais propícias para o combate, há técnicas que pela própria insatisfação do inacabado, maltratam, excitam o espectador e o põe de pé. (...) **O acabado é dogmático e impositivo. O inacabado é convidativo e insinuante. É dinâmico, enfim. Arma o nosso braço.**

Janjão - pg 61 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - Desenhos

Professor -

Idade -

Material - 160 fis de papel jornal A3  
Papel kraft com 2m de largura  
36 lápis cêra estaca de várias cores  
2 caixas de giz de cor

## O Transitório

- Eu não sei porque são justamente os mais idealistas e desnorteados que vivem falando em objetividade, me dá uma angústia!... O que você tem de objetivo, Janjão!

- Siomara Ponga, deixe Janjão falar, faz favor.

- Eu afirmo preliminarmente que na situação em que o Brasil se acha, como entidade brasileira, isto é: como organização da coisa étnica assimilação do espírito do tempo universal, os brasileiros só podem fazer arte legítima, eficaz, funcional e representativa se deixarem inicialmente de parte a intenção de fazer arte gratuita...

- Arte Hedonística...

- ...arte no sentido hedonístico do termo, sim: se abandonarem, como ideal, a preocupação exclusiva de beleza, de prazer desnecessário. E principalmente **ESSA INTENÇÃO estúpida, pueril mesmo, e desmoralizadora de criar a obra de arte perfeitíssima e eterna.**

Sarah Light, Siomara Ponga e Janjão - pg 128 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - Trabalho com o efêmero, o perecível, o circunstancial.

Professor - Nena Balthar

Idade - 3 e 4 anos

Materiais - água, areia, pedras, folha, graveto, giz, barbantes, roupas, sapatos, crianças...

## O Transitório

(...) É certo que o humano, o utilitariamente humano é o que eu pretendo. Não o humano acomodativo dos artistas que tudo convertem em valores gerais, os "valores eternos", mas o combativo e o transitório. Mesmo o transitório, mesmo a arte de circunstância morta cinco anos depois. **Que valor mais terá este "esquerzo antifachista", depois que Mussolini virou pó de traque? Nenhum. Nem me interessa que tenha mais algum.**

Janjão - pg 68 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - Trabalho com o efêmero, o perecível, o circunstancial.

Professor Nena Balthar

Idade - 3 e 4 anos

Materiais - água, arcia, pedras, folha, graveto, giz, barbantes, roupas, sapatos, crianças...

## A Crítica

- Diga melhor, Pastor Fido: colocar a crítica numa atitude eterna de julgamento de valor, em vez de numa atitude sempre de julgamento de valor mas valor transitório, do momento que passa. O mais divertido é que muitos, atordoados, sem sem perceber essa contradição íntima de estarem julgando em função da beleza livre e eterna, uma obra de beleza condicionada e transitória, se salvam afirmando não ditar julgamentos de valor. Como se tudo não fosse julgamento de valor!..

- (...) O melhor é pois, já que qualquer espécie de crítica é mesmo explícita ou implicitamente um julgamento de valor, a gente se expandir em julgamentos de valor, igualmente diretos e sentimentais, como você diz, mas lealmente transitórios, em função da obra-de-arte a julgar, e para o tempo em que ela foi feita. **As Bachianas de Villa Lobos têm de ser tomadas não em relação a Bach, mas em relação a elas mesmas.** Transitóriamente enquanto valor de hoje e do momento

Janjão - pg 129 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - Série de trabalhos individuais que terminem com a elaboração de gráficos de avaliação.

Professora -

Idade -

Material - 160 fls de papel A3 tipo apergaminhado 40kg  
1 resma de papel A4  
material variado disponível no Núcleo

## ARTE DE COMBATE

As águas da fonte são sempre as mesmas, porém os rios correm diferentemente. E eu sou o rio. Eu nunca me meterei fazendo isso que chamam por aí "arte proletária", ou "de tendência social". Isso é confusãoismo. Toda arte é social porque toda obra-de-arte é um fenômeno de relação entre seres humanos. Um minueto de salão, um soneto sobre a amada, uma natureza morta, tudo é social. Você falou do meu "Esquerzo Antifachista", e só vendo os elogios e os ataques que recebi porque estava fazendo "música social", besteira! **O que eu fiz, conscientemente fiz, foi arte de combate isso sim, arte de combate político. "Social" não tem dúvida, mas tão social como qualquer outra.**

Janjao - pg 61 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividades - Trabalho com sucata do parque: lixos, folhas, terras, águas em sacos transparentes

Professora - Georgette

Idade

Material - Pó xadrez

200 sacos de plástico de 40x50cm  
recipientes para diluir pó xadrez

## A PARTICIPAÇÃO

- Meu Deus! Meu Deus! que atitude tomar diante das formas novas, coletivas e socialistas da vida que encerram pra mim quase todas as vozes verdadeiras do tempo e do futuro? ...Mas vozes "coletivas" que não interessam ao meu individualismo nem podem me fazer feliz ou desinfeliz?... Mas de que tenho que participar, porque a isso me obriga a minha própria satisfação moral de indivíduo?... Eu sou um desgraçado Pastor Fido. **Eu sou o desgraçado, como Deus. A minha consciência moral e intelectual exige de mim participar das lutas humanas.** E eu participo. Solicito a verdade e pela síntese das obras de arte, proponho uma vida melhor e combato por.

Janjão - pg 63 e 64 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - "Empacotamento" de árvores

Professor - Carli Portela

Idade - 15 à 18 anos

Material - 20 fls de celofane de várias cores  
20 fls de papel crepom de várias cores  
5 rolos de fita crepe de 10mm

## CRIAÇÃO LIVRE

- Eu afirmo que a "criação livre" é uma quimera, porque ninguém não é feito de nada, nem de si mesmo apenas; e a criação não é nenhuma invenção do nada, mas um tecido de elementos memorizados, que o criador agencia de maneira diferente, e quando muito leva mais adiante. Estou insistindo numa lapaliçada. A criação, com toda a sua liberdade de invenção que eu não nego, não passa de uma reformulação de pedaços da memória.

Janjão - pg 150 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - Trabalho se apropriando de trabalhos de outros

Professor -

Idade -

Material - 20 tesouras sem pontas  
2l de cola plástica branca  
160 fls de papel branco tipo apergaminhado 40 kg  
Papel kraft cortado  
Catálogos de exposições com reproduções

## A Burrada

Uma das manifestações bem caracterizadoras do "estado de juventude" é a burrada, sou doida por isso. O exagero intempestivo, áspero, saltando para fora do bom senso: Isso até repercute no corpo da gente. Enfim a burrada!...

- Pois é. Voltando à arte: a maior conquista do modernismo brasileiro foi sistematizar no Brasil, como princípio mesmo da arte, o direito de errar.

- (...) Por causa da burrada ser uma característica do estado de juventude, muitos desses modernistas confundiram isso que você chama o "direito de errar" com a burrada. (...) O moço faz burrada e possui por consequência o direito de errar. Mas **nem todo o direito de errar dá direito à burrada. O direito de errar tem como consequência a pesquisa, a inovação(...)**

Siomara Fonga e Sarah Light - pg 75 e 76 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - Trabalhos a partir do que não deu certo

Professor -

Idade -

Material - Papel kraft de 2m de largura  
160 fls papel tipo pergaminhado 40kg  
20 rolos de espuma para pintura de 20cm  
1 gl de tinta suvinil branco neve  
20 bandejas para tinta  
Pó adrez

## FAZER MELHOR

O artista não precisa nem deve ter uma "estética", enquanto esta palavra implica uma filosofia do Belo inteirinha, uma organização metódica e completa. Mas se não deve ter uma estética, o artista deve sempre ter uma estesia. Uma estética delimita e aprofunda, uma estesia orienta, define e combate. A arte é uma doença, é uma insatisfação humana e o artista combate a doença fazendo mais arte outra arte. (...) O artista não deve se propor o problema de fazer "diferente" em si, mas não existe uma só obra de arte genial que não seja diferente. **O problema não é fazer diferente, mas fazer melhor, que é o que provoca a diferença das obras.**

Janjão - pg 60 - O Banquete, Mário de Andrade

Atividade - Trabalhos que se transformam a partir da avaliação do anterior

Professor - Christianne

Idade -

Material - Grande quantidade de copos usados de água mineral